

Diario de List

Central de 2027

<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.^o Endereço Telegrafico: DIBOA</p>	<p>DIRECTOR JOAQUIM MANSO</p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LDB SORIANO, 48 TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273 Endereço telegrafico: DIBOA</p>
---	---	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ALFREDO Pimenta, num dos folhetins culturais que semanalmente publica no *Diario de Noticias*, diz-nos, apoiado em copiosa erudição, que a palavra *Lusitadas*, derivada de Luso, não foi inventada por André de Resende, mas sim por um italiano chamado Rho-digerio, provavelmente por ser da ilha de Rhodes.

Pela maneira como este humanista fala do assunto, parece-nos que tambem não lhe cabe a gloria da invenção. Alfredo Pimenta, que possui o admiravel instinto da investigação, se buscar com cuidado, ha de encontrar outro ou outros a quem poderá felicitar pela prioridade. Na segunda parte do seu interessantissimo estado levanta um problema curioso:

— Qual foi o titulo que Camões deu ao seu imortal poema?

Os *Lusitadas*, As *Lusitadas* ou simplesmente *Lusitadas*?

Diogo de Couto, por exemplo, adopta a forma feminina. Que razões teve para isso? Se ele conhecia o livro, no todo ou em parte, difficilmente se compadece com a sua forma e substancia que o tomam como obra lirica, bucolica ou timidamente heroica, pois o assunto é a descoberta do caminho maritimo para a India e não o regabofe da ilha dos Amores.

Camões coloca-se resolutamente entre os cultores do genero épico.

Abandona a flauta pastoril pela tuba Ou Diogo de Couto se distraiu — quando *que bonus Homerus dormitat* — ou, mal informado da indole do poema, imaginou que Camões terminava com ele as suas grandes confissões amorosas. Seja como seja, a materia tem de ser purificada e esclarecida. Ninguém mais competente que Alfredo Pimenta para levar a cabo tamanho cometimento.

ASOCIEDADE Propaganda de Portugal, que já em 21 de julho de 1931, quando o saudoso academico Henrique Lopes de Mendonça lançou a ideia de um monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, teve para a patriótica iniciativa palavras de caloroso aplauso, dirigiu ontem ao *Diario de Lisboa* um officio do qual nos permitimos extractar, com os agradecimentos que bem merece, os seguintes periodos:

“Folga hoje em ter ensejo de novamente aplaudir a campanha em prol do levantamento da estatua do Infante em Sagres levada a effeito pelo jornal da mui digna direcção de v.”

“E’ tão da indole desta benemerita Sociedade a iniciativa visada, que é com verdadeiro jubilo que levando a v. o seu aplauso e louvor aprovado na ultima reunião da direcção, fazemos votos pelo exito da patriótica campanha, felicitando vivamente v. e o seu jornal, e ficando inteiramente ao dispor da commissão ou entidade que der execução a tão patriótico empreendimento...”

RECEBEMOS a amavel visita do sr. contra-almirante Magalhães Correia, que veio agradecer ao *Diario de Lisboa*, as referencias que lhe fizemos a proposito da execução do programa naval, a que deu, como ministro da Marinha, um grande impulso.

FALENCIA?

E’ extraordinario o numero de cousas que ha vinte anos se aprendiam nas escolas, bem como nos livros, e que hoje jazem no pó ou no esquecimento. Dogmas que os sociologos e economistas davam como eternos passaram de moda, amarellecaram tristemente. A chamada «evolução», expressão científica do transformismo, encontra-se em grave risco de gozar do mesmo credito que a teoria dos turbilhões de Descartes.

As leis da imitação, registadas por Tarde, revigoram-se, com novas observações. Se o clima e a terra imprimem no homem uma marca indelevel, o mesmo podemos dizer do meio social, onde a fatal necessidade obedece um pouco ao jugo do espirito, nas epochas felizes. Desencadeie-se, porém, a miseria, o sofrimento, a guerra de classes, a luta dos interesses insolidos e imediatamente os idealismos entram em crise. Que largas e luminosas perspectivas não fulguraram aos olhos deslumbrados da turba sofredora, quando os criadores de paraizos lhe prometeram a ventura, a preços de occasito!

Nada mais illusorio que a quimera a que se dá o nome de felicidade.

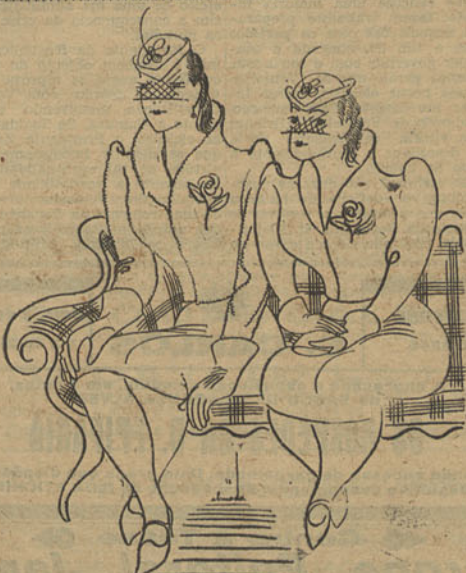
Hoje, como na idade biblica de *Genesis*, o pão ganha-se com o suor do rosto. Com mentiras, por mais saborosas que sejam, chega-se aos «portos do mal passar». mas nunca ao «El Dorado», do tempo da descoberta do ouro. Quem annunciasse o aparecimento de Lenine, Mussolini e Hitler aos mestres que nos demonstraram por a + b... que as aquisições do saber tinham a duração das camadas geologicas, ouvi-lo-ia dizer:

— A civilização não sofre interrupções nem esta sujeita a catastrofes, porque...

Quantas illusões desfeitas! O dinheiro concentra-se cada vez mais nas mãos dos avarentos que retomam o perfil de Shyllock, fugindo dos bancos que dantes o facilitavam aos devedores honestos e, ás vezes, até aos desonestos.

Os Estados Unidos sustentem doze milhões de desempregados. O pais do ouro e da grande industria vê, dentro do seu vastissimo territorio, aumentar o numero dos nomadas que correm, de Estado em Estado, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, como se andassem pelo deserto. Quando ha pão com fartura, a ciencia e as miragens que se creem inspiradas por ella vogam a sabor dos nossos desejos e aspirações.

No dia em que a fome nos bata á porta, tornando-se uma ameaça para todos, desabam os castelos de cartas e caem no solo as esperanças falazes...



A arte de ser elegante com muita carne e pouca roupa

OREITOR do Liceu de Passos Manuel, de Lisboa, consultou superiormente sobre as condições em que é permitida a passagem de alunos do ensino oficial para outro ensino (externo, que tem duas categorias: ensino domestico e ensino particular).

O parecer, com o qual o ministro concordou, da secção de ensino secundario do Conselho Superior de Instrução Publica, sentenciou agora (*Diario do Governo* de hoje):

“O aluno que num liceu haja perdido o ano por qualquer motivo não pode ser transferido para o ensino particular; mas...”

“O aluno que no liceu haja perdido o ano por qualquer motivo pode ser transferido para o ensino domestico, com direito a ser admitido a exame se a transferencia se fizer antes de iniciado o terceiro periodo lectivo...”

O parecer justifica-se no proprio texto: se as classes rigidas e colectivas do liceu não são uteis ao aluno, tambem o não será o ensino particular (escolas), por aí o aluno sofrer dos mesmos males que o tornaram inadaptable.

No ensino individual, não. O aluno, com professor proprio, pode tornar-se capaz. Além disto, a facilidade de o ensino individual contar para exame descongestiona os liceus do peso morto dos maus alunos.

AQUELE bandido espanhol Flores Arocha, que na Serra de Ronda morren em combate com a guarda-civil, succedeu um sobrinho que continua a monte e já assassinou um seu familiar que lhe denunciara o paradeiro. As proezas dos Flores Arocha têm sido romancescamente relatadas e resuscitaram os folhetos de cordel da literatura popular que de bandidos faz herois. De tal maneira tem sido cantado o ultimo dos Flores Arocha, que uma artista cinematografica espanhola, Rosita Dias, acaba de chegar a Ronda para conhecer o bandido, disposta a internar-se na serra e a descobri-lo, seja como for.

A perigosa aventura da curiosa artista pode bem vir a ser um filme: uma grande fita...

PASSA hoje o quarto aniversario do falecimento de Hermano Neves, mestre no jornalismo, camarada lealissimo e profissional de excepcionais recursos.

A sua obra, dispersa pelos jornais que animou com artigos e cronicas justamente apreciados, começa a ser ordenada pelo filho do admiravel jornalista, o nosso companheiro de trabalho Mario Neves.

Ainda ha pouco appareceu *Três dias em Olivença*, um livro que se impõe e o publico recebeu com mostras da mais viva simpatia. Hermano Neves bem merece as homenagens de quantos o conheceram e puderam apreciar as suas qualidades de caracter e a sua brilhantissima aptidão literaria.

TEATROS E CINEMAS

Las Leandras

Conforme já fizemos, a Grande Companhia Titular de Revistas, do teatro Espanya, de Madrid, faz definitivamente, a sua estreia no Trindade, com a celebre revista Las Leandras, em espectaculos por sessões, para os quais começou hoje a vendá no camaroteiro deste teatro. Las Leandras marca o inicio de uma nova modalidade de processos nos espectaculos de revista, em Espanha, genero que ainda não chegou até nós e que Lisboa vai ver pela primeira vez, sendo que precisamente a companhia, tendo que o lançou em Madrid, pondo á sua frente o melhores elementos, os figurás mais representativas do teatro alegre é entregadas ás suas partituras a maestros da categoria de Alonso, de Guerrero e outros.

No Teatro Nacional

O extraordinario exito de arte, o magnifico desempenho da zarzuela El baile de Luis Alonso, a atención do publico e os aplausos unanimes dispensados a Palmira Bastos, Amelia Rey Colaco, a Nascimento Fernandes, impagavel de graça no protagonista, a Raul de Carvalho, no cignano «Bor-nichos», e a toda a restante companhia justificam a repetição para satisfazer enormes pedidos, do libreto e da satititica musica de Jimenez; a abrir o espectaculo a engracada comedia «O homem das calças pardas», em que Nascimento Fernandes exteriorisa toda a sua bela «verve» e as suas magnificas qualidades de grande comico.

Teatro Politeama

Ao contrario do que foi noticiado e li-quidade, o contrato que se fizera com José Climaco, já não se realisa, no Politeama, a apresentação da opereta «A viola dos gaitos», conforme, de começo, estava estabelecido. O Politeama, apesar disso, reabre brevemente as suas portas com a estreia de novo espectaculo, mantendo-se á frente da sua exploração o empresario Antonio de Macedo, cujo contrato com a empresa Luis Pereira continuará a manter-se, com um programa já estudado e devidamente organizado.

Artur Rodrigues

No proximo domingo, 5, realisa a sua festa artistica no teatro Avenida, em «matinées, o apreciado actor comico Artur Rodrigues. Na primeira parte, representa-se «O noivo das Caldas», sendo a segunda preenclida por um acto de variedades em que Maria Matos e Lino Ferreira realizaram um gracioso tornio de anedotas. Maria das Neves e as «girls» do Maria Victoria cantam «O Codicho»; Joaquim Prata dirá varios contos e aditivos e Hermínia Silva cantará os seus fados.

A festa de Samuell Diniz

Com a peça policial «Arenito Lupin» faz no proximo dia 15 a sua festa artistica Samuell Diniz, que marcou um lugar de destaque na cena portuguesa, pelas suas raras qualidades artisticas. Comemora tambem naquela data os seus quinze annos de teatro, pelo que um grupo de escritores e jornalistas lhe prepara uma justa festa de homenagem.

Airás do reposteiro

Segunda hoje, no rapido da manhã, para o Porto a companhia Luella Simões-Aura Abranches, que se estreia esta noite no Teatro Rivoli, com a comédia «Fellejo...» e um «Fim de Festa» nor Blanca Negri e Hermanas Corisinas.

Terceira noite uma grande enchente o Avenida, com a comédia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá», programa que esta noite se repete e se manterá até ao proximo domingo, a noite.

Entre o avaliado numero de marcações para os espectaculos, no Trindade, da companhia do Balva de Madrid, figuram muitas das nossas primeiras familias e os nomes dos melhores representantes em Lisboa das colônias espanhola e brasileira.

Segunda hoje para o Porto a companhia do Varle-lades, que se estreia no proximo sabado, no São da Bandeira, com «Descolpa, é Castelmo», peça que, em virtude do exito que obteve entre nós, até á aguardada com vivo interesse.

Sexteiras Alegria, o popular «Timonias», realisa a sua festa artistica no proximo dia 6, no Teatro Avenida, representando com Maria Matos a engracadissima comedia de Gervasio Lobato «O Comissario de Policia», na qual o festejado fara o protagonista; criação do grande actor Vale, que foi seu mestre.

A empresa do Capitullo está organizando uma serie do programa de espectaculos de cinema e variedades, que vão causar grande reaçáo.

«Ama-me esta noite», no São Luiz

Este extraordinario filme de Mamoulian merecia, sem duvida nenhuma, em vez duma pequena reportagem de formal, escrita á lufa-lufa, uma analise longa e pormenorizada, capaz de informar os cinefilos, que ontem não tiveram a sorte de assistir á primeira apresentação de «Ama-me esta noite», — do seu grande valor e do seu conteúdo ricamente cinematografico.

De facto, o nivel deste filme vai muito além (mesmo muito além) do nivel habitual da infatigavel peluculastinha de todas as semanas.

A par dum espectaculo encantador, atramente cheio de imaginação, de graça e de imprevisão, constitui uma invulgar lição de cinema, de cinema autentic, com uma fotografia incomparavel, um «écoupage» maravilhoso de ritmo, de equilibrio de movimento e de intenção, e uma montagem cheia de brilho e de justiça.

Mamoulian pertence, sem duvida nenhuma, á escassa meia dúzia de realizadores que possui uma mentalidade absolutamente cinematografica.

Como ha quem nasce poeta, Mamoulian nasceu realizador. Tem o cinema nas veias. Aprendeu e compreendeu, como poucos, a linguagem cinematografica e emprega-a com a mesma facilidade com que um poeta utiliza as palavras e os seus conhecimentos de sintaxe, para traduzir um estado poetico ou um pensamento qualquer.

Domina-a completamente e sabe pô-la, com naturalidade, no serviço das suas intenções satiricas ou humanas, sem nunca revelar a fria litteratura das Imagens, no rebarbativo ou no confuso dos «cineos» com os «filas», infelizmente tão comuns no cinema.

Trabalha todos os «elementos», postos á sua disposição, com o maior brilho, o maior virtuosismo, a maior pureza, mas nunca os sacrificia ao equilibrio do conjunto.

Por exemplo: «Ama-me esta noite» possui interpretes famosos (Chevalier e Jeanette Mc Donald), decorações riquissimas, cenários admiráveis, imagens cheias de poesia, uma musica curiosa, lindas — canções, etc., etc. Pois nenhum destes «elementos» se destaca anormalmente, de maneira a ofuscar os outros!

O proprio Chevalier, (engracadissimo como sempre) talvez, pela primeira vez na sua vida, deixou de pairar sobre o filme, como um fenomeno, para entrar no ritmo do conjunto e resignar-se a ser, apenas, uma das personagens da historia.

Mas esse conjunto é dos espectaculos mais impressionantes e mais audaciosamente cinematograficos (hoje para se fazer cinema é preciso audacia!) que vimos, este ano, em Lisboa!

J. G. F.

«A Grande Parada», no Odeon e Palacio

«A Grande Parada», o filme que em 1926 deu excelentes sucessivas ao Odeon, voltou ontem a este cine e ao Palacio, mas já com os progressos registados de 1926 a 1933, isto é, melhorado com a sonorização que lhe dá novo interesse, que o valoriza, permitindo

ao publico ouvir as vozes dos seus heróis favoritos, como John Gilbert, Renée Adorée e o popular Karl Daus (Silm), além dos autenticos ruídos da guerra — carros, granadas, metralhadoras e tudo mais que constitui a atracção do celebre filme.

As proximas eleições gregas

ATENAS, fevereiro. — As eleições gerais parlamentares que se realizam em 5 de março proximo serão uma nova prova de força entre o sr. Tsaldaris, chefe do Partido Popular, e o sr. Venizelos, chefe dos Liberais. Ambos tratam de conquistar o numero relativamente pequeno de mandatos que necessitam para dispôr duma maioria absoluta.

Na ultima Camara que foi eleita em 25 de setembro de 1932, os deputados eram 248; Tsaldaris contava com 95 lugares, Venizelos com 100; faltava uma maioria clara; Tsaldaris, com o apoio de alguns grupos da minoria, ficou com o poder e foi condescendo por Venizelos em troca de amplias concessões que lhe fez. Enquanto ambos os contendores tratam de obter nas novas eleições uma maioria independente, fazem trabalhos preparativos de negociações com os partidos pequenos, a fim de, chegada a occasião, poder governar com o seu apoio.

E' creença geral que se Venizelos vencer nas novas eleições, outras terão lugar brevemente. Sem embargo, os partidários de Venizelos afirmam que uma victoria de Tsaldaris daria lugar a desordens e provavelmente a um golpe de Estado.

Na luta eleitoral, são duas as questões capitais: o «deficit» da balança do Estado e o problema a resolver se o Presidente da Republica, sr. Alejandro Zalmis, continua no seu cargo ou

tem que se demittir. De problemas internacionais não se faz questão, pois ambos os partidos estão animados do desejo de conservar relações amistosas com todos, e especialmente com a Turquia.

Os adversarios de Venizelos accusam-no de haver esgotado, desde 1928 a 1932, «superavits» e reservas, num total de 3 mil milhões de Dracmas, ocasionando um «deficit» de mil milhões. A sua saída do governo foi motivada pelo facto de nem sequer poder pagar os juros dos emprestimos realizados com a Inglaterra, França e Estados Unidos, apesar de que Tsaldaris logrou, segundo se afirma, economizar 300 milhões de Dracmas no organito.

O grupo de Venizelos contesta que a crise financeira da Grecia não é o efeito de uma má administração, mas sim a consequência da crise economica mundial.

O Presidente da Republica sr. Zalmis, é tambem objecto de vivas discussões e quem se reprova de haver violado, de accordo com Venizelos, a Constituição, dissolvendo arbitrariamente a Camara. Se Tsaldaris vencer as eleições, o Presidente Zalmis terá que se demittir imediatamente e em virtude de tal eventualidade Venizelos adverte a possibilidade de graves complicações. Venizelos é partidario de uma reforma na Constituição, para que amplie muito mais os poderes ao Chefe do Estado. — (United Press).

BOLSA DE LISBOA 2 de Março CONTADO. Table with columns: VALORES, Emissão, Compra, Venda. Lists various securities and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Rua S. Julião 69. Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations.

COMO DESCOBRIR OURO? Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONCALVES LDA. RUA DO OURO, 152. Dr. Tomé de Lacerda A Alimentação dos Diapéticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e fígado.

TELEFONE 2 8245 S. CARLOS Hoje, 2 de março, 30, ás 21 e 30. A engracada e espirituosa comédia, em 3 actos, de VASCO DE MENDONÇA ALVES. OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA Grande successo de gargalhada. Uma graça que dispõe bem Magnifico desempenho, Encenação de ILDA STICHINI. Contra a Tosse Xarope Peitoral James

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT A's 9 e 30 HOJE A's 9 e 30 Em consequência do extraordinario exito de PALMIRA BASTOS, AMELIA REY COLACO, EMILIA DE OLIVEIRA, MARIA CLEMENTINA, MARIA LANDE, MARIA BRANDAO, e NASCIMENTO FERNANDES Robles Monteiro e Raul de Carvalho, na magnifica zarzuela de Jimenez repete-se hoje El Baile de Luis Alonso representado em espanhol Abre o espectaculo a engracada comedia em 3 actos O Homem das Calças Pardas com NASCIMENTO FERNANDES no Protagonista Almocos e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic!». — Restauradores 20.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Do Carnaval restam apenas pelos fios e pelas varandas novéis de serpentinhas, de onde pendem flamulas de cores que escorrem tristeza.

A chuva não era precisa para dar aos farrapos do Entrudo um ar de melancolia.

Todos os anos me impressiona este quadro desolador das fitas que ficaram presas e se agitam ao vento, até que o vento as leve.

As sátiras e as jermicadas contra o Carnaval já não contêm, como o proprio Entrudo, nada de novo.

Eu digo que o Carnaval é uma quadra feliz para todos: para os que se divertem, para os que se não divertem e para os que fingem divertir-se.

Na lusão há sempre qualquer coisa de felicidade, como nesta existe, sem a gente dar por isso, uma sombra de fatalidade.

Passou o Entrudo e a Quarta-feira de Cinzas.

Nem esta Quarta-feira é já como era dantes.

Antigamente era o rescaldo da mendicância, o descanso dos artistas, o dia dos pacatos que se arredavava para os suburbios. Hoje — e não pensamos se é mal se é bem — a costureira perdeu-se, ou atenuou-se tanto que já se não dá por ela.

* * *

O arrependimento, de que as Cinzas são o simbolo, tambem ninguem o tem.

Arrependimento — de quê? De ter sido lujuriosamente feliz?

O homem só pode ter arrependimento da maldade e remorso do crime.

Viver ou suportar o Carnaval — porque «suportar» é que é justo termo — não dão motivo a arrependimento.

As Cinzas são a preparação para a Quaresma. Preparados para para ela estamos todos nos, e para todas as Semanas de Paixão, e para todas as aleluias, que duram só mela tarde.

O homem neste seculo XX de alucinadas perspectivas habituou-se a reagir. Dir-se-á que o sol e a noite lhe são totalmente indistintas.

A morte do Carnaval asinalou-se apenas por esta chuva teimosamente miudinha que tem caído, chuva torpe que nem lava as almas nem a miséria, e mais parece — lagrimas.

As lagrimas da chuva! São as unicas que é permitido caírem no jardim morto do velho Pierrot, na cabeleira doirada da melancolica Colombina.

* * *

O sr. dr. Agostinho de Campos, que lemos sempre, embora nem sempre concordemos com os dizeres do professor, que subiu á cathedra, publica hoje em seu estylo, atenuado de ironia desta vez, um novo artigo sobre a linguaagem, focando mais uma vez o abuso de vocabulos estrangeiros, que têm equivalencia no português.

Se não podemos concordar com a impositão que, discretamente umas vezes, irritantemente outras vezes, nos querem fazer de não adoptar uma palavra franceza, inglesa ou russa, embora traduzível, quando nos dá a real gana, achamos justa e oportuna

a observação do sr. dr. Agostinho de Campos a proposito do emprego, em série, de termos francezes na literatura do cinema.

E' demais!
Duas maneiras ha de apontuguesar o sentido das expressões: uma é a de corromper os francezes ou o vocabulo original para um «portuguez» facil; é o que fazem os operarios nas fabricas, em relação ás ferramentas e pequenas peças de mecanica, de termo original indecifrável. E' por exemplo, no cinema, substituir *decoupage*, por *decupagem*, ou *film* por *filme*.

A outra maneira é procurar ou criar a equivalencia: *ensemble* por *conjunto*, p. ex.

E' tempo, e é agora o preciso momento, de nos laboratorios; do novo cinema portuguez — em boa hora tentado, afirmo jubilosamente — nos jornais da especialidade e na mecanica literaria dos criticos e dos cinefilos se começar a adoptar a equivalencia, elaborando já a lista dos vocabulos.

Se não se faz já, é depois quasi impossivel a um amator de entretuchos deixar de escrever *decoupage*.

No desporto, ha uma duzia de años, foi-se ao dicionario inglés de «foot-ball» e traduziu-se o *back*, o *half*, o *forward*.

Criou-se o defesa, o medio, o avançado, como os espanhols e os francezes fizeram.

Certa rubriche respeitavel que existe na doutrina do professor que citamos, e de outros, fornece ensinamentos de quando em quando.

Querer eliminar do vocabulario dos marinhellos o «á deriva» — como quer o sr. dr. Ricardo Jorge, numa grande boa intenção — não é possivel nem já é justo.

Todos os grandes marinhellos do grumete X ao almirante Gago Coutinho dizem *á deriva*; dizem-nos os mareantes, os pescadores, os nauticos.

E' excessiva esta preocupação do viajero lusiada.

O caso que apresenta hoje o sr. dr. Agostinho de Campos é razoavel, e deve ser aplaudido com ambas as mãos.

* * *

Ainda em materia de Justiça... Lemos de vez em quando, embora menos vezes do que seria le-

gitimo desejar, que em tal condenação «a pena X ficou suspensa por dois años».

Esta é a grande doutrina. A humana doutrina, e que até cabe nos Codigos. Não se poderá applicar aos crimes de volume, á pena maior?

«Ao menos aplique-se ao caso correccional, ao chamado pequeno delito».

A severidade da Lei não está na condenação; está, na applicação do direito da propria Lei.

Nem ha que ludir as tebas nem que transigrir com os criminosos.

Ha que não fazer mais criminosos, pelo contagio; a lepra, a tuberculose, a avariose transmitem-se menos do que o crime, que tem um *virus*. Até os carcereiros adquirem a «moral» do criminoso.

O juiz tem de ser homem. Isto é: tem de ser juiz.

E' fiquemos por aqui, pois este assunto é inesgotavel.

* * *

O sr. ministro das Finanças visitou o edificio, em construção, que se destina ao Instituto Nacional de Estatistica.

Acompanhava-o o funcionario graduado da Direcção Geral sr. engenheiro Chambiça da Fonseca.

A visita prova que o sr. dr. Oliveira Salazar se preocupa com aqueles serviços, como se preocupa com todos os do seu ministerio. Mas essa preocupação, publicamente manifestada, é consoladora para o espirito do funcionalismo da Estatistica.

Com effeito, é este um serviço publico dos melhores organizados de Portugal. Podemos dizer notavel serviço, como o é, por exemplo, o das Matas Florestais, do ministerio da Agricultura, que já o dissemos e repetimos — merece um relevo publico, que o tire do quasi desconhecimento da Nação.

As estatisticas — aparentemente materia arida — têm não só o seu interesse nacional mas até... a sua poesia.

A Estatistica — é o termometro. Indispensavel á cabeceira da administração publica.

Pelo confronto fala como o desenho. Tem expressão grafica. Sorri ou ensombra.

A criação do Instituto Nacional de Estatistica justifica-se inteiramente.

FACTOS

mente. Obra progressiva, notadamente desde a direcção do sr. Vittorio Godinho, que com o dr. Armindo Monteiro se desenvolveu, ela não cabe já dentro das oito paredes e um sóto, de uma Direcção Geral.

Escrevemos na nossa qualidade de jornalista, e não por termos a palmeira das estatisticas, que Amalino de Andrade começou a vitalizar, mas por praticamente conhecermos do merito extraordinario deste ramo de serviço publico, tão aperfeçoado.

Conhecemos o Instituto de Estatistica, de Roma, e que já era ha 15 años qualquer coisa de espartoso; a sua instalação, que percorremos com um ministro, sr. Labriola, hoje no Aventino, era digna dos serviços utilissimos que desempenha na Italia.

E' bom que em Portugal se tente a mesma coisa.

E é com fervoroso entusiasmo que escrevemos estas notas.

* * *

E' de arripia a descripção modelar no «Diário de Noticias» daquelle «crime», que o fol, de se queimar uma mulher viva numa terreola da provincia.

A mulhersinha — tinha o diabo no corpo... Vá de queimá-la...

Se espanta este quadro da Ida-de-Média em pleno povoado, onde deve haver um mestre escola, um padre, um regedor, uma pessoa que ao menos leia os jornais, mais é de admirar a impunidade com que as bruxas vivem e agem em Portugal, até nas cidades.

Elas são — perdoem o vocabulo — as prostitutas do espirito publico. Nem sequer chega a ter foros de cultivo de ciencia oculta esta pratica especulativa. E' ignorancia e maldade.

O espiritismo, que teve a sua época, e ainda medra, tem posto muita gente fora da razão.

E' ainda ha dias sobremos no qual intervieram, como cúmplices ou fingidos cúmplices, um medico e um sacerdote, este de alta cultura. Não vale a pena destringir, porque nestas coisas, como na historia, nunca se chega a saber a verdade ao certo.

O espiritismo — que pode ser uma ciencia — é uma especulação.

O bruxedo é que nem sequer a capa científica pode pôr pelos ombros.

Do crime de Oliveira de Marco de Canavezes são cúmplices, não apenas a bruxa, mas todos aqueles que a deixaram viver, e sobretudo os que não souberam impedir o monstruoso facto.

Do pulpito, ao menos, por essas aldeias e logarejos da provincia, que se diga ao povo ignaro a mentira, o perigo, o crime do bruxedo.

O caso de que foi vítima a desgraçada Arminda de Jesus, mãe de filhos, não se compoz em duas horas. Era antigo. Tinha precedentes; todos os conheciam.

Como se consentiu, pois, a fogueira?

Arripia. Arripia a fogueira, o estertor, o auto de fé.

Arripia a impassibilidade dos comparsas!

NORBERTO DE ARAUJO

Aimoços e jantares á carta. Precos de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

AVENIDA — HOJE, ás 9,15. Tel. 2 7273

O Grande Espectaculo da actualidade pela Companhia Maria Matos. A seguir: a comédia das gargalhadas

O NOIVO DAS CALDAS

Em fim de festa, a revista em 1 acto e 11 quadros, de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto

TU CA'! — TU LA'!

com o bulicoso e animado quadro FOOT-BALL chefiado pela actriz Virginia Soler e, dentro da Revista, os numeros de Variedades

Trio Cubano ♦ Miss Eleanor ♦ Carmen Chinchilla

Domingo, 5:

MATINÉE ás 3 HORAS

Recita dedicada ao popular actor ARTUR RODRIGUES

2.-feira, 6: Festa artistica do actor comico SILVESTRE ALEGRI.

O COMISSARIO DE POLICIA



SUPER-INDUCTANCIA EM TODOS OS LARES

A todas as pessoas de bom gosto recomendamos os nossos receptores

630 e 830
maior perfeição em radio

PHILIPS

Av. da Liberdade, 3, 1.º — R. da Paz, 32
LISBOA PORTO

Super-Inductance



Porquê?

Sente-se doente? Não sabe o que tem? Mas é novo ainda, a sua idade não justifica esse nervosismo, esse mal-estar... Não se deixe vencer por dores e indisposições. Tem um remédio fácil — a **Cafiaspirina**, produto completamente inofensivo para o organismo, que o libertará de todas as dores, restituindo-lhe o bem-estar e a alegria de viver.



Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA, as vende

75—Rua de S. Paulo—77

“Victor Gomes & Pedroso, Limitada”

Por escritura de 26-1-1933 a fls. 85 do livro 1359 do notário de Lisboa dr. Mala Mendes, foi elevado para 100.000\$00 o capital desta sociedade, e substituído o seu pacto social pelo seguinte:

1.º—A sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, «Victor Gomes & Pedroso, Limitada», continua a sua existência jurídica, mas rege-se a partir das datas constantes dos artigos seguintes, que integralmente substituem as do anterior pacto social.

2.º—Para todos os seus actos e contratos a sociedade continua adoptando a mesma firma, mantendo a sua sede em Lisboa e o seu domicilio na rua Augusta, 106, e 106, tornando para a rua de São Nicolau, 61 e 65, podendo estabelecer as sucursais ou filiais que os socios deliberarem.

3.º—O seu objecto social continua sendo o exercicio da industria e commercio de Culpado e artigos accesorios, podendo os socios accordar na exploração de qualquer outra industria ou commercio, com excepção do ramo bancario.

4.º—A duração da sociedade continua por tempo indeterminado, não se devendo auctorização especial da sociedade para a cessão parcial de qualquer cota a favor de um associado.

5.º—O capital social é de 100.000\$00, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:—José Bastos Ratinho, 60.000\$00; Henrique Mendonça, 20.000\$00; Antonio Maria Veiga, 20.000\$00.

§ unico:—As duas primeiras cotas integralmente realizadas. A do socio Antonio Maria Veiga está realizada apenas quanto a 10 0/0, devendo a parte restante ser realizada e distribuído dentro de 4 anos, a contar de hoje.

6.º—Não haverá prestações suplementares de capital, porém, os fundos de que a sociedade carecer poderão ser supridos pelos socios ou por qualquer deles, e vencerão juro á taxa que entre si acordarem.

7.º—Fica livremente permitida a cessão de cotas entre os socios, sendo dispensada a auctorização especial da sociedade para a cessão parcial de qualquer cota a favor de um associado.

8.º—O socio que pretender ceder a sua cota a pessoa não associada terá de o fazer previamente, por meio de carta registada, á sociedade e aos socios, tendo aquella em primeiro lugar e estes em segundo lugar, o direito de a adquirir pelo valor do capital da cota alienada, na proporção do ultimo balanço approved, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva.

9.º—Se não a sociedade nem os socios declararem, dentro do prazo de 30 dias contados da data do crescimento, e tambem por meio de carta registada, que querem fazer a aquisição, ou se declararem não quererem usar dos direitos que lhes ficam assegurados, poderá então a cota ser cedida a pessoa estranha.

10.º—A forma de pagamento do preço de qualquer cota alienada será regulada por accordo previamente estabelecido entre o cedente e o cessionario.

11.º—Se for mais de um socio a pretender qualquer cota alienada, será a mesma dividida na proporção do valor da cota que possuir.

12.º—Em caso de falecimento ou interdição de algum socio, a sociedade não se dissolverá, e poderá esta amortizar a cota do socio falecido ou interdição pelo valor referido no § 1.º, podendo tambem, se assim for conveniencioso entre os socios sobreviventes ou cunpazes e os herdeiros ou representantes legais

do socio falecido ou interdição, continuarem estes fazendo parte da sociedade, sendo, porém representados por um unico deles, para tal fim nomeado, enquanto a respectiva cota se achar indivisa.

13.º—A gerencia e administração da sociedade, e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, será exercida pelos três socios, os quais ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, e quanto á retribuição por serviços prestados á sociedade, será a respectiva importancia fixada por accordo com referencia a cada exercicio social e no começo de cada um deles. Numa porém um socio assistirá a firma sem que outro socio junto dele assista com o seu nome, pois a tanto se obriga desde já todos os socios.

14.º—Compete especialmente aos socios Mendonça e Veiga a permanencia efectiva no estabelecimento social durante as horas do expediente, cuidar da sua boa arrumação e dirigir as vendas, sendo facultativa essa permanencia para o socio José Bastos Ratinho.

15.º—Fica expressamente prohibido o emprego da firma social em letras de favor, abonações, fianças e responsabilidades semelhantes, sob pena de o contravenitor ter que indemnizar a sociedade de quaisquer prejuizos que lhe originar.

16.º—E expressamente prohibido aos socios Mendonça e Veiga exercer, individualmente ou associados com outro commercio ou industria, similares aos desta sociedade.

17.º—O socio José Bastos Ratinho poderá, pelo contrario, exercer livremente o mesmo commercio e industria, tanto nas sociedades de que já faz parte, como noutras que porventura vier a constituir.

18.º—O serviço de compras compete exclusivamente ao socio Ratinho, ou, por delegação sua, aos outros dois socios, conjuntamente.

19.º—Os exercicios sociais terminarão em 31 de dezembro de cada ano, data em que se procederá ao respectivo balanço, o qual deverá estar concluído e assinado até 31 de março do ano seguinte.

20.º—Dos lucros líquidos apurados em cada exercicio, separar-se-ão 5 0/0 para o fundo de reserva legal, enquanto este não se achar completo, e sempre que fór necessario reintegrá-lo, e o restante será distribuído pelos socios na proporção das suas cotas.

21.º—Na mesma proporção deverão ser suportados, á final, o até ao limite da responsabilidade legal, os prejuizos, quando os houver.

22.º—As deliberações sociais comprovam-se-ão pelas actas das reuniões dos socios, as quaes poderão ser convocadas por avisos verbais, ou por cartas assinadas por eles, e depois de feitos esses avisos ou expedidas as cartas, reservando-se, os casos em que a lei exija outra forma e prazo de convocação.

23.º—Os socios ausentes ou impedidos de fazer-se representar nas reuniões poderão, por meio de carta assinada por eles, designar o seu voto de deliberação sobre o assunto de que tiverem previo conhecimento.

24.º—Em caso de dissolução serão liquidadores os socios, sendo obrigatória a licitação em globo do estabelecimento social entre todos os socios, a fim de ser adjudicado a quem mais oferecer, e em todos os casos não previsto neste pacto será a sociedade regida pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901, e demais legislação applicavel.

O ajudante do notário dr. M. Mala Mendes
Eduardo Mala Mendes



POLICLINICA DA RUA DO OURO

- Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
- DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
 - DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
 - DR. MIGUEL DE MACALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
 - DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e stitulas—5 h.
 - DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
 - DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
 - DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
 - DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
 - DR. CASIMIRO APOSSO—Doenças das orelhas operações—2 h.
 - DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
 - DR. ARMANDO LIMA—30ca e "entos, proctite—12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Excursões ao Algarve promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

No proximo sabado, ás 9 e 15, partirá da estação do Terreiro do Paço mais uma excursão ao Algarve, promovida pela C. F., aproveitando a época em que o soberbo espectáculo das amendoeiras em flor dá a paisagem um caracter inconfundivel.

O regresso a Lisboa é na terça feira. O programa, que será executado em 3 dias, permitirá visitar os pontos interessantes do Algarve como sejam Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoril, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estação de Sabeola, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete 3.º classe no comboio, auto-car, alojamento, refeições e gorgelas, é de 310\$00. Apenas as bebidas serão pagas aparte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passam no Algarve, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a melhor do sul do país.

A inscrição está aberta no escriptorio de informações da Companhia—estação do Rossio, 1.º andar—onde o programa completo está patente. As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz nº 1862 de 25-1-33 (que concede a aquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta com 50 0/0 de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residência e o ponto onde se incorporem na excursão) por carta registada acompanhada de uma certificação importancia em valio do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. F., dirigida com 7 dias de antecedencia a menos para a estação—estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa—incluyendo claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se, na ante-vespera da partida das excursões, ás 12 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA, as vende

60—Rua da Praia—62

A ACÇÃO DA IMPRENSA

Um jornal necessario

Um jornal diario, quando lançado em moldes de largo formato, com todos os elementos graficos que o gosto moderno exige, abundante de informacao, seleccionadamente redigido, e obedecendo a um intuito de servir a colectividade, norteador pelos superiores principios da dignidade jornalística, sem mescla de pugnar por quaisquer interesses particulares ou inconfessaveis, um jornal assim representa um vivo esforço de inteligencia, um alto exemplo de trabalho honrado e um grande arrojio economico.

Por isso o «Diario Portuguez», que no Brasil iniciou a sua publicacao no principio de dezembro ultimo, tem tido em todos os Estados daquela grande Republica um acolhimento verdadeiramente entusiastico, e em Portugal tem despertado o maior louvor, correspondente ao reconhecimento alcançado da sua missao patriótica.

E' na verdade um jornal que corresponde inteiramente a alta funcao que pretende desempenhar no Brasil, tornando-se um laço que mais liga e aperta, no mesmo sentimento da patria comum, todos os portugueses que povoam o enorme territorio brasileiro.

Nenhum deles deixará de ler com amor o «Diario Portuguez», que dia a dia lhes fala das suas cidades, vilas, aldeias e lugares, que lhes recorda os nomes das pessoas queridas ou apenas conhecidas, evocando, numa emoção agricde de saudade, os tempos e as coisas do passado, e dando-lhes assim, por essa revivencia espirital retrospectiva, a consolação que suavia o amargor da nostalgia.

O «Diario Portuguez» é a vida de Portugal reflectida em letra redonda; é o «ecran» por onde passamos os factos e as pessoas da actualidade, conservando assim, no espirito da colonia, a presenca idealizada da sua patria de origem.

E digo patria de origem, porque sei que todos os meus compatriotas residentes no Brasil ai encontram uma patria adoptiva, uma verdadeira segunda patria, em que existe o mesmo sangue e a mesma lingua.

E' essa segunda patria que tambem encontramos em Portugal todos os brasileiros que nos visitam. Testemunham-nos agora, duma forma bem accentuada, os embaixados que vieram na crista duma onda politica, desde o Guanabara ao Tejo, e que no povu português têm reconhecido aquele carinhoso acolhimento que só é possível quando o sentimento fraterno se manifesta.

Muitos dos illustres emigrados politicos com quem tenho trocado impressões falam com entusiastica sensibilidade do permanente e affectuoso abraço d'alma em que aqui vivem.

Mas, por muito grande que seja o sentimento de confraternidade que os portugueses dispensem aos brasileiros, nem por isso eles deixam de sentir no coração aquele delicioso punção de acerto espinho, como tão subtilmente Garrett definiu a saudade. E é com alvoroço contentamento que aqui vêm as noticias da sua patria e que vão seguindo nela o desenrolar dos acontecimentos, com aquele interesse que sai da raiz da alma.

E' isto o que acontece com os portugueses que vivem no Brasil, em quem a confraternidade com os nativos atenua sim, mas não apaga aquella chama viva de amor patrio que arde no sacrario do coração, como lampada votiva num templo.

E a saudade, que por vezes se acendra em angustiosa nostalgia, encontra um forte e suave lenitivo na communicação espirital com a patria, mantida diariamente pelo jornal que iniciou agora a sua publicacao e que é fiel espelho da vida portuguesa e ao mesmo tempo valiosissimo agente na defesa dos interesses e dos direitos de Portugal.

Deve a nossa colonia esta consoladora regalia ao grande patriota e denodado jornalista Crisostomo Cruz, que no Brasil tem durante muitos annos defendido os interesses de Portugal, sem jamais collidir com os da sua patria adoptiva, procurando sempre manter os principios da mais perfeita harmonia entre os dois povos irmãos.

D. ALBERTO BRAMAIO.

UMA DIVIDA QUE E' PRECISO PAGAR

LEVANTE-SE UM BLOCO DE GRANITO

no promontorio sacro

e sobre ele a figura majestosa do Infante

PORTIMAO, fevereiro.—Num destas dias de rutilo sol, a desmentir o calendario que nos diz estarmos no inverno, acompanhei a Sagres uma familia inglesa que se encontra na Praia da Rocha.

No trajecto, momento de aqui até Almada, pequena aldeia para além de Lagos, a tipica paisagem algaria desta epocha—amendoeiras em flor, erguendo-se por entre o tapete verde das searas a cobrir o solo—foi o encanto dos visitantes. Chegadas a Sagres, esta gente estrangeira, viajada e culta, que conhece o Infante de Sagres através das leituras de historia do Sapho Rugs, pasmou que em cinco seculos os portugueses não tivessem ainda tido tempo de levantar ali um monumento a lembrar as que passam a epopeia sublime das descobertas maritimas. Acrescentando que, embora haja quem chame á historia um palimpsesto permanente, não houve ainda quem conseguisse apoucar a grandiosidade do sonho, tornado realidade, do filho de D. João.

Respondi-lhes que o meu país não esquece os seus heróis, que talvez, até, por muito apegado ás glorias do passado se tenha por vezes esquecido de olhar o porvir; que a cidade do Porto, donde o Infante era natural, lhe promoveu, no quinto centenário do seu nascimento, brilhantes homenagens a que a nação inteira se associou numa condigna apoteose; mas que Sagres fica no extremo sudoeste de Portugal, no extremo sudoeste do continente europeu, e que só ha poucos annos a viação acelerada a aproximou, por via terrestre, da capital do país.

D. Manuel Ventura, visitou estes lugares, pensando, como diz o cronista Damião de Góes, fixar residencia no Algarve, para com as rendas deste reino e as do mestrado de Cristo fazer daqui, como frantero, guerra aos mouros. Não cumpriu estes desígnios, e, á quele que os alcançou da sorte tornaram venturoso, seguiram-se os que haviam de preparar a ruina dum grande imperio, entregando-o á tutela ignominiosa dos Filipes de Espanha. Só nos ultimos tempos da dinastia bragantina o Algarve voltou a ser conhecido; e todavia até ha poucos annos a estrada districtal não ia além da Vila do Bispo, a antiga aldeia de Santa Maria do Cabo.

Mudaram os tempos. A civilização é outra. Nunca é tarde para reparar uma falta; e, como bem diz o dr. Joaquim Manso, no final dum artigo sobre este assunto: — «Portuguezes, cumpri o vosso dever». Simplemente, o monumento a edificar deve casar-se com a aspeza do local, com a bravoura indomita do mar que o circunda, e ser uma consagração digna da fama imperiperevil dum grande português.

Escolhido pelos geologos o ponto mais

firme do promontorio sacro, levante-se ali um bloco de granito—não uma columna como a da Praça de Vendome, em Paris, ou outras congéneres—mas um bloco colossal; e sobre ele, de pé, magestático, a figura gigantesca do Infante, traços firmes e energicos, como o vemos nos retratos que a antiguidade nos legou.

Paga-se uma divida e mostra-se ao mundo que este pequeno povo tem em si qualidades ingenuitas da raça que o perpetuou. Mostra-se ao mundo, sim; porque pelo cabo de S. Vicente, que o mesmo á dizer em frente de Sagres, passam cotidianamente dezenas de navios que, vindos do norte, demandam os portos do Mediterraneo, ou transpõem o canal de Suez, e vice-versa.

E da Praia da Rocha, que começa a ser no inverno a estação preferida pelos habitantes dos países frios, há de fazer-se excursões a varios sitios interessantes da provincia, e os desses é certamente Sagres. Nesta mais um peripetua terá de covar por lhe notarem os estranhos a ingratitude dos seus compatriotas para um dos seus maiores.

Ainda no caminho do Sagres encontra o turista motivos para evocações historicas nas antiquesimas povoações que por ali se acham disseminadas. Temos, por exemplo, Budens, a Budia dos Romanos, havendo quem assevere que estes já ali encontraram uma povoação que aumentaram e a que mudaram o nome. Ao nascente de Budens ha uma praia, onde os maritimos dos ardores embarcam para a pesca, e que pelo terramoto de 1755, no refluxo da grande maré que tinha devastado os campos circunvizinhos, deixou a descoberto alicerces duma grande edificação que os entendidos julgam ser o famigerado templo de Hercules, que Plomeu dava como constituido naquelas paragens.

Para os portugueses, Sagres será sempre um lugar de recolhimento e meditação. Oliveira Martins, referindo-se á tradição de terem os celts em remotas eras levantado ali um templo, que o camarello dos seculos demoliu, e citando a lenda mística do naufragio da nau que trazia o cadaver de S. Vicente, guardado por corvos, termina, com a sua incontestavel autoridade: «Se a ruina do templo dos celts sagrará o cabo, se o naufragio lhe abençoou a tradição pagã, mais sagrado e venerando o tornam as ruínas posteriores da Vila do Infante, berço da nossa epopeia historica».

Cremos que a questão da estatua do Infante, intelligentemente tratada pelo «Diário de Lisboa», virá a ser um facto a iniciar-se muito breve, e a concluir numa consagração digna daquela que em vida adoptou a divida de «Talent de bien faire».

JOAO LEOTE

NA VENEZUELA

A QUIMERA DO OURO

CARACAS, janeiro.—A epoca legendaria dos pesquisadores de ouro, parece ressuscitar agora em Venezuela com a descoberta de umas minas de fabulosa riqueza na região aurifera da Guayana Venezuelana conhecida pelo nome de Minas de Ouro do Alto Chichuanan.

A aparição destas minas despertou as mais extraordinarias novelas entre os habitantes dessas regiões. Diariamente chegam não só os trabalhadores viajantes, nos campos proximos, as pessoas credulas afirmam que no Alto Chichuanan encontra-se o ouro á flor da terra, e em forma de areia finissima que para recolhê-la não é necessario outro esforço senão agachar-se e apanhar a quantidade que se deseja.

A noticia da descoberta das minas despertou uma grande corrente de emigração para esses lugares. Diariamente chegam não só os trabalhadores, como tambem pessoas de todas as condições que andam em busca da fortuna, atraídos pelas noticias da descoberta dessas minas de tão facil exploração.

O trabalho nas minas do Alto Chichuanan, depois da denuncia que fizeram os seus proprietários de acordo com a lei venezuelana, e da adjudicação correspondente, foi suspenso enquanto não se levar a cabo a organização dos trabalhos por forma moderna e scientifica.

A descoberta das minas do Alto Chichuanan, que a imaginação popular vê como uma casualidade extraordinaria, não foi coisa tão facil como geralmente se acredita. Ha muito tempo que os irmãos Monlet de Oca, oriundos do Estado Anzoátegui, depois de incessantes trabalhos no Valle de Cicaipa, seguido refere o sr. Pedro Alcantara Vallejos numa interessante communique, estabeleceram-se permanentemente no Valle de Tumoremo. Ali conheceram as privações e fadigas de uma existencia penosa nas montanhas tropicais, porém, não cessaram do seu projecto, até que, no anno passado, no dia 13 de agosto, um dos trabalhadores dos irmãos Montes de Oca, chamado Domingos Puenmayol, ao realizar um trabalho que lhe haviam encomendado os seus patrões, encontrou a vela do cubijão metálico.

Conforme as informações do mesmo Alcantara Vallejos, estes casos são a repetição de muitos outros acontecidos na região de Guayana, para cuja confirmação basta citar o sucedido nas minas chamadas «Incriveis» até ha alguns annos.

Como detalhe digno de menção, os tecnicos declararam que estas minas são as unicas verdadeiramente importantes que não haem sido tocadas nem pelos espanhóis nem pelos indigenas.—(United Press).

A homenagem a Silva Tavares

A homenagem ao poeta Silva Tavares, será presidida por uma comissao de honra composta por illustres individualidades, foi transferida para a noite de 11 do corrente. A inscrição continua aberta, na sede do Gremio Alentejano, rua Esgueiro dos Santos, telefone 2 8184, na Sociedade de Esportistas, rua de S. Pedro d'Alcantara, 45, telefone 2 7379 e no consultorio do Dr. Duarte, Praça dos Restauradores, 13, telefone 2 1070.

Concurso de cegadas

Na sede da Beneficencia Pharmacia Entrepoe de S. Felicidade realisa-se no proximo sabado um concurso de cegadas, com valiosos premios aos primeiros classificados.

Combatentes da Grande Guerra

O sr. coronel José Xavier Ba-boss da Costa toma hoje posse ás 21 e 30 horas, do cargo de presidente da Junta Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Gremio de Trás-os-Montes

Inauguram-se no proximo dia 11, no Gremio de Trás-os-Montes, os serviços de assistência medica aos transportados pobres de Lisboa, havendo por esse motivo uma sessão solene, seguida de baile.

Propaganda colonial

E' hoje, ás 22 horas, que se realisa, no Casino Heterico, a anunciada sessão de propaganda colonial.

Os coreanos revoltam-se contra o dominio japonês

GENEIRA, fevereiro.—O secretario geral da Sociedade das Nações recebeu uma petição do sr. dr. Syngram Rhee, presidente do governo provisório da Republica da Coreia, na qual afirma falar em nome de 25 milhões de coreanos, que pedem a libertação da Coreia da soberania dos japoneses, assegurando que no extremo Oriente, e especialmente no conflito da Manchuria, não se alcançará a paz ao passo que o Japão pode utilizar a Coreia como base das suas operações militares no Continente asiático. As victorias obtidas pelos japoneses em 1894 sobre a China, em 1904 sobre a Russia e no ano passado na Manchuria der onstram sufficientemente esta afirmação.

Porém o elemento decisivo nesta questão é a «consciencia nacional dos coreanos que se desenvolve e cresce irresistivelmente, sem que nada possa opprimi-la, e a qual não poderá passar despercebida por muito mais tempo pela equidade internacional. Uma rapida vista de olhos ao informe Lytton e aos anexos que o completaram con-

firmar-nos-á este ponto, sem duvida alguma.

«O mais simples feito de que, depois de 23 annos de occupação da Coreia, o país continua sendo administrado com as baionetas pelo Japão, e que a autoridade japonesa sobre os coreanos, só se faz respeitar pela força das armas, demonstra que a tática do Japão, que foi primeiro de acclimação, depois de terrorismo e por ultimo de extermínio pelo movimento autonomista, malogrou-se por completo».

A petição do sr. Rhee, que invocou nome do «direito de autodeterminação do povo» a separação da Coreia do Japão, é um dos innumeráveis documentos de propaganda de que GENEIRA está inundada por parte dos coreanos e dos chineses, nas quais se fazem as mais graves acusações contra o terror japonês na Coreia.

A Coreia está de baixo da soberania do Japão desde o anno 1910, e é conhecida por um povo que o informe Lytton classificou de vital e dotado de uma alta cultura propria.—(United Press).

LIVROS NOVOS

Do romance "Desorientada"

da escritora Aurora Jardim Aranha

transcreve-se o capítulo "Separação,"

edição, com desenhos de Carlos Reis, Acácio Lino, João Reis, Carlos Carnei...



D. AURORA JARDIM ARANHA

ro, Sousa Pinto, Julio Ramos, Alberto Silva e Joaquim Lopes. O "Diário de Lisboa" já teve occasião de se referir a esta obra...

"A Rafaela foi crescendo no ambiente dubio do teatro, movendo-se com naturalidade na onda perversa, habituando-se à intriga de camarim e achando logica e simples a promiscuidade de todas as noites aliada à futilidade de todos os dias.

A mãe considerava-a como um animalzinho de luxo a quem é costume dar de comer umas vezes e puxar as orelhas, outras, Inundava-a de laçarotes e de restos dos presentes que recebia, distraidamente, sem paciência para a educar.

Estava confiada a Leontina que deixara a cena para se transformar na sua dama de companhia — pantufas confidente, misto de amiga e de criada, tendo a par do conselho melifluo o sorriso da insinuação, o veneno da inveja e a garra do interesse.

Muitas vezes a pequena sala de casa, sem lavar a cara. Mas isso que importancia tinha? Depressa: um pouco de creme na ponta do lenço, uma nuvem de pó de arroz e pronto.

Por cima da roupinha interior nem sempre limpa, enfiava-lhe um rico vestido de veludo e rendas com vinco de anterior feitio e sobre os cabelos mal desembaraçados mas pesados de perfume, colocava-lhe um chapéu, dos cinco ou sete que a mãe comprara — sem os ver.

Já na rua, limpava-lhe as unhas; se apparecia um rasgo hvia sempre um alfinete providencial e se um mais branca surgia um buraco puxava-se o calcão para baixo e já se não via.

A Rafaela nunca teve uma boneca para quem fizesse camisinhas e vestidos, q quem dirigisse ternos nomes e matematicamente embalasse.

Brincava com os boiões vazios; as cestras de flores poeirentas, os menus pintados e as salas compridas da Leontina.

Ainda não sabia ler mas já era mestra em deitar as cartas e, embora não comprehendesse a intenção, nunca marcava a dama de ouros sem marcar o rei de ouros — o rei de copas.

A primeira carta que lhe fizeram escrever foi anonima. Tremia-lhe a mãozinha, não das infâncias que traçava, mas do peso da caneta que era preciso apertar muito com o dedo encavalitado.

A medida que ia crescendo, ia analisando. Quando era conversa que sabia ser profunda, cantarolava e fazia muito barulho no meio da sala — para melhor ouvir.

Uma das suas principais distrações consistia em vestir trajes que a mãe levava para o palco. Inebriava-a aquele bafo de perfume e transpiração, via-se já áctris a entusiasmar o publico e declamava longas tiradas em tom enfático e risível.

Quando a Leontina a surpreendia em frente do espelho, mal pintada e com as saias a arrastar, zangava-se.

— Val tirar isso tudo, pequena. Ainda te falta muito tempo.

Depois a pequerruchá e ficava a anallzar-lhe o corpo harmonioso.

— Mais uns antos... murmurava, enquanto pelos olhos vidiosos lhe passavam relampagos de esperança em futuros proventos.

A Rafaela ria-se e não percebia. E ainda bem que não sentia o circulo de baixeira e canalhice que a envolvia.

Pobre pequenita! Se aquilo era o mesmo que não te má!

Acontecia, ás vezes: — O' Leontina, nós hoje não jantamos! Tenho fome.

Era verdade. A Ligia tinha tido um accesso de mau humor seguido duma crise de nervos e ninguém pensara em comer.

Mas depressa se arranjava qualquer coisa: havia sempre uns restos de mayonnaises numa gaveta, tirava-se da parede um prato da China, encontrava-se um pedaço de pão numa velha corbille cheia de lagarinhos, bebia-se desolhado champagne da vesperta e acabava-se por trincar bonbons oferecidos por este e aquelle — bonbons de que ella não guardava os papéis de cores, como fazem todas as crianças.

A Ligia lembrava-se da existencia da filha quando a occasião era solemne: «Juro pela felicidade da minha filha!», frase que pronunciava em tom apertoso mas com a mesma convicção com que diria «está hoje muito frio»; quando já não queria qualquero vestido e com gesto magnânimo ordenava: «arranja-se para a pequena»; ou quando um novo capricho a enluquecia: «Leontina, toma-me conta da Rafaela, que para o fim da semana cá estou». Este «fim de semana» durava, frequentemente, alguns dias.

Quando voltava, a Ligia abraçava a filha como se viesse do fim do mundo, beijava-a doidamente, acustava-a com as suas exuberantes manifestações de ternura, lambuzava-a de rouge — e esquecia-a dai a cinco minutos.

Começava a narração dos seus amores, que a Leontina ouvia com olhos de concupiscencia e coreta de desdem.

— Sabes?... — Ah, sim!... — Imagina tu que...

A's vezes, reparava que a pequenita a fitava com os olhos muito abertos e, então, mandava-a embora dando-lhe um livro que tanto podia ser o «Rocamboles como as «Idylles Galantes».

E a pequenita, inteligente e curiosa, assim foi crescendo no meio da galanteria e da intriga, sem ter ninguém que lhe dissesse o que é a honestidade, o que é o dever, sem o senso moral que ampara, repudiando certas frases — dando acolhimento a situações molemente cumplices, habituada a ociosidade e nela encontrando prazer, ignorando o sentido das palavras bem, caracter, rectidão.

Havia sobretudo duas lúminas nas palavras que enchiam o mundo cuja significação a desorientada Rafaela não conhevia nunca: amor maternal.

Já no limiar dos quarenta e cinco, a idade que é terror e inferno quando a mulher só está presa ao mundo pela adoração da sua beleza, a Ligia sentiu uma nova paixão.

Inspirou-a um cabotino de buriladas frases e ocultas obras, um patifeiro encanecido no mais correcta casaca e pendurado do mais bem monóculo.

Ebello, palido, de grandes frases, amado pelas mulhiões, frequentador das casas de penhores e da roleta, mas apresentando-se como director de grandes empresas, vivo de intelligencia e vasto em comentários escandalosos, destes individuos que um dia dão uma gorgeta principessa a um criado para no seguinte lhe dizerem com o mesmo grande ar: «O' José, empresta-me aí dez corôas, esqueci-me da carteira em casa...».

anel brazonado de falsa nobiliargia, vida de expedientes, mascara de superior desdem.

Ainda sem cadela — pequenos incidentes condicionais falhos de provas dadas que só levam a prição quando as mãos são grosseras, e o alcance tem o nome de roubo.

O seu ar clinico e perfumado e o seu romance de homme à femmes — homem de má fama — atraíram a Ligia.

O desdem, o falso desinteresse, o ciuime provocado — enluqueceram a actriz.

Estava bem mordida, desta vez!

E tanto, que bastou ele dizer um dia, interessado: «Está já uma senhorita, a tua filha?» E promete... para ela resolver afastar a beleza impecavel de Rafaela da sua beleza artificial, equilibrada ainda pelas pinturas e massagens, mas correndo grave perigo com os contrastes.

A pele da pequena era como uma pele de fruto, rosada e avulhada. Na sua, sob o veu do creme e do pó corriam traços miudinhos de verniz estalado.

Nos olhos dela brilhava o fulgor da mo-

cidade exuberante. Nos seus havia o cansaço rodeado pelas rugas que estigmatizavam.

Os seus cabelos, levemente ondulados, recordavam os do Gul, antes á força do seren pretos — e nos seus, as tintas eram manchas de ciro a esconder linhas brancas.

A boca dela era uma flor de frescura e perfeição. A sua, descaída aos cantos, ia perdendo a forma, ia perdendo a vida.

Era urgente afastá-la para que menos flagrante se tornasse a sua derrocada. Aceitou um contrato para o Brasil.

Ele acompanhá-la-la, «precisava mesmo de lá ir por causa dos seus negocios».

Resolveu internar a pequena no collegio de Santa Luzia.

Para evitar difficuldades monetarias escreveu a José de Castro Teles, o primo do Gul que lhe propuzera ficar com a criança quando o pai morreu.

Não accitara então a proposta. Mas hoje via nele o unico salvador da questão.

Em resposta á carta da actriz, José Teles respondeu que viria buscar a filha de seu primo para a internar do collegio.

A separação foi rapida.

A Ligia não queria que a Rafaela comprehendesse o motivo que a levava a afastá-la. E foi em tom doutoral que lhe explicou:

— Compreendes, minha filha, que indo tu fazer quinze anos á uma vergonha descohecera e que as raparigas da tua idade já aprenderam. Eu quero que sejas uma senhora educada, podendo receber as suas visitas, ter muitas relações, fazer figura, enfim...

A Rafaela ouvia, de dentes cerrados e obstinado silencio.

Mais verbosa, atabalhoada, a mãe dava explicações.

— E' infinitamente contrariada, mas olhando apenas ao teu futuro, que me vejo forçada a internar-te no collegio. Já estás uma senhora, has de ser rica; não te convém esta vida de teatro. A Leontina envehece... Mas não dizes nada... reprovas a minha resolução? Não imaginas quanto me custa separar de ti, mas, antes de mais nada, o teu futuro.

A Rafaela perguntou:

— E na terra para onde a mãe vai, não ha collegios?

— Ha, sim... mas não vou exportar-te a ficares sozinha, interna, numa terra estranha. Eu ando em tournée, não estou mais do que um mês em cada localidade... Aqui, irei ver-te muitas vezes quando voltar.

Os olhos da Rafaela encheram-se de lagrimas.

— Mã! Leve-me consigo.

A Ligia ficou contrariada.

— Minha filha, vá te coragem.

Suplicou de novo:

— Mã! Leve-me consigo!

Breves minutos de silencio e hesitação.

A porta abriu-se e o amante da actriz entrou.

— Temos melodrama? Sou aqui demais?

A Rafaela ergueu os olhos. Eram dois punhais de fria comprehensão cravando-se na consciencia da mãe.

A tal ponto a perturbaram que pensou em ceder metade — mas defendendo sempre a sua paixão, fugindo ao contraste da sua fanada beleza com a exuberante formosura da Rafaela.

Prezisa se não queras ir para o collegio, não vás, filha. Fica aqui com a Leontina... — E a mãe?

— Eu tenho o meu contrato, não posso deixar de partir. Em vos baixa, lavada de rancor contido, a Rafaela perguntou: — Acompanhada? — Sim... — Está bem. Eu vou para o collegio. O beijo da Ligia foi molhado de lagrimas — infelis, miseravel e coharda.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE Para o BRASIL e RIO DA PRATA LIPARI - 4 de Março, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Pacote de luxo extra-rápido MASSILIA - Em 20 de Março { Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires Para VIGO e BORDEUS MASSILIA - Em 7 de Março. Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe Para passageiros, carga e esclarecimentos, trata-se com os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS No PORTO R. da Nova Alfandega, 7 Telefone 2926 Em LISBOA. Cais do Sodré, 32 a 38 Telefones 2 7345 e 2 7346

**QUER ADQUIRIR
UM BOM RECEPTOR?
Confronte! E Compre!**

Emerson Radio

A mais famosa organização mundial da Radio

Agentes gerais
Costa & Brito, Lda.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º - LISBOA

CARTAZ TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Os hospedes da D. Epifania.
Nacional—A's 21 e 30—O homem das calças guardas.
Avenida—A's 21 e 30—O noivo das Caldas.
CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginástico—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado—Tivoli—A's 21 e 30.
Valentino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro
Cine Palácio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonnor)—R. Dom. e Sequeira
Royal—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 20 às 24

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74. 1.º

Policlínica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2.2704
PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos
10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho
urinário—11 e 1/2 horas.
PROF. EGAS MONIZ—Nervoso e mentais—3 h.
DR. CARLOS ELIAZAR DE SOUSA—Doenças
das crianças—11 e 1/2 horas e se Pediatra da Fa-
culdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e Intestinos, 1 h.
DR. SÁNTANA LEITE—Ovidos, nariz e gar-
ganta—1 e 1/2 horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F. I. L.)—Doenças de
pele e sífilis—7 e 1/2 horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral
coração e pulmões—1 e 1/2 hrs.
DR. TORRES FERREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUIZES—Diatema, raça ul-
tra-violeta, macagens, etc.—1 e 1/2 horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doença das senho-
ras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nu-
trição—4 horas.

Salvador Barata Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por
escritura de 3 de Fevereiro de 1933, lavrada
nas mãos do notário dr. Noronha Galvão, des-
ta cidade, foi reforçado o capital desta socie-
dade, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua
das Galvotas, n.º 19 A, 19 B, e 19 C, e que
era de 50.000\$000, com a quantia de 40.000\$000,
ficando o mesmo elevado a 120.000\$000 e ten-
do o dito reforço sido subscrito e realizado in-
tegramente em dinheiro e em partes iguais
pelos socios Salvador de Barros Alves Barata
e Manuel Granichinho. Em virtude do mesmo
reforço, o art. 3.º do pacto social ficou assim
redigido:

O capital social é de 120.000\$000, integral-
mente realizado e representado nos diversos
valores sociais, e corresponde à soma das cotas
das socios, que são as seguintes:
Salvador de Barros Alves Barata, 40.000\$000.
Manuel Granichinho, 40.000\$000.
Dr. Eduardo de Albuquerque Moreira, 20.000\$000.
Joaquim de Almeida Mortagosa, 20.000\$000.
Lisboa, 24 de Fevereiro de 1933.
O ajudante do notário dr. N. Galvão
Manuel Ferreira Alves Salgado

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 - LISBOA
LOTARIAS SEMANAIS
Todos os sábados

400.000\$00
Bilhetes a..... 178\$00
Meios a..... 85\$00
Quartos a..... 42\$50
Decimos a..... 17\$80
Vigésimos a..... 8\$50

Pelo correio mais 1\$00 para despesa
de porte, registo e lista
Também já temos à venda a

Grande Lotaria de Santo Antonio
3.000.000\$00

Bilhetes a..... 800\$00
Vigésimos a..... 40\$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os ge-
neros. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mo-
bilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passa-
deiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS - ACEITAM-SE TODOS OS
TRABALHOS - LARGO DO CALHARIZ, 27 - Telefone 2.3413

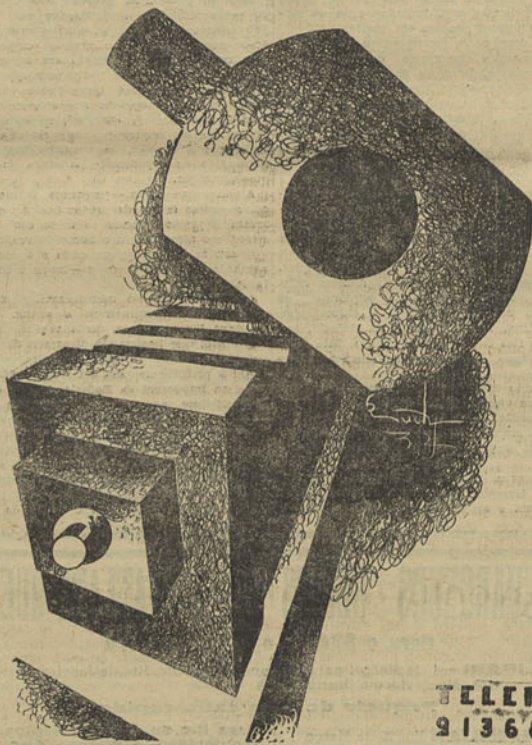


PELES

Grande liquidação de Peles para abafar

Por estar no fim de Estação, Raposas, Casacos, Echarpes, Gravatas e grande
quantidade de Peles avulso

Não comprar sem ver os preços da PEBARIA CONFIANÇA-Rua da Palma 3-Telef. 2.8157



BERTRAND (IRMÃOS) L.ª DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços
sem confronto. Muito especial para familia. Condi-
ção unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

PARA TODAS AS ONDAS ETC.

Marcam a sua superioridade
pela grande selectividade e
pela inexcelsível pureza de
som, equipados com as valvu-
las mais modernas

Distribuidor do norte
Carlos Teixeira Figueirôa
RUA SANTO ILDEFONSO, 74-76 - PORTO

A. Guerreiro

Cirurgião-Estomatologista pela Escola
Dentária de Paris

Tratamento preventivo da queda dos
dentes na Diabetes e Sífilis.
Dentaduras sem chapa, operações
completamente insensíveis por anesté-
sia especial.

R. S. Paulo, 26, 1.º - Tel. 29174 - English Spoken
— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá
à «Chic».



PARECE

UM CARRO NOVO

Fazendo pintar de novo
o seu carro com Duco,
terá V. Ex.ª o prazer de
ouvir dizer: — «Mas é um
carro novo!».

O «Esmalte Duco» foi es-
pecialmente creado para
dar o máximo de satisfa-
ção, com a sua aparência
atrante aliada a uma
larga duração.



BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO



O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO



para estofos, capotas e
decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 - LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 - PORTO

Hasas

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º

Tel. 21738

ESTRANGEIRO

Antes de ir tirar o seu retrato a um mau fotografo estrangeiro lembre-se que artistas portugueses lhe fazem mais por elle e mais barato, na **FOTO-AUREA** Rua do Curo, 200, 1.º

Uma estatística curiosa sobre os países em que se pratica mais o suicidio

BERLIM, 2.—O dr. Hans Rost, que ha varios anos se dedica ao estudo sobre o suicidio e os seus efeitos na estrutura social, acaba de publicar um relatório em que diz que os suicidios aumentaram por tal forma nos ultimos anos, que se tornam uma ameaça para a sociedade civilizada.

O dr. Rost declara, que no mundo civilizado se suicidam por ano mais de 100.000 pessoas. A razão desse facto, acrescenta o dr. Rost, reside nas pessimas condições economicas em que vive a humanidade, pois o numero de suicidios tem aumentado justamente nos países que mais sofrem da depressão economica.

No velho mundo, os países mais afectados pela onda crescente de suicidios são: a Austria, cuja proporção é de 3,12 por cento por cada 10.000 habitantes. A Hungria está logo a seguir, com uma percentagem de 2,94 por cento. A Checo-Eslováquia figura com 2,49 por cento e a Alemanha com 2,45 por cento.

A média proporcional dos países do norte e sul da Europa é mais pequena. Assim, a Grecia tem apenas 0,23 por cento por cada grupo de 10.000 habitantes e o mesmo acontece com pouca differença na Noruega e na Suecia.

O dr. Rost pretende que as condições climaticas e as paisagens cheias de monotonia não são de molde a estimular hoje o suicidio, contrariamente ao que acontecia noutros tempos. Nas ilhas Feroe, que ficam no Atlantico, entre a Escocia e a Islandia, que são aguçadas por violentas tempestades e que estão quasi sempre envoltas em densa neblina, não se regist. um unico suicidio desde 1925.—(United Press).

Roosevelt já elaborou o seu elenco ministerial

WASHINGTON, 2.—É a seguinte a composição do governo de Roosevelt: Negocios Estrangeiros, senador Cordell Hull; Finanças, William Woodin; Guerra, Jorge Dern; Marinha, senador Claude Swanson; Interior, Harold Ickes; Agricultura, Henry Wallace; Comercio, Daniel Romer; Trabalho, miss Frances Perkins; Justiça, Thomas Walsh; Comunicações, James Farley. Glass, convidado a fazer parte do gabinete, como ministro das Finanças, recusou, supõe-se que por não obter as garantias necessarias do presidente eleito para realizar o seu programa. Como se trata duma figura popular—ao contrario do que succede com a maior parte dos colaboradores escolhidos pelo novo presidente—o facto causou pesar.

O ministro do Interior e o da Marinha são republicanos, isto é, do partido de Hoover.

Davis continuará nas funções de delegação norte-americana na Conferencia do Desarmamento. Para embaixador em Londres será nomeado o sr. Robert Bingham.—(Americana).

Quer a sorte grande? Hablile-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

BRILHA PELA SUA QUALIDADE



Agentes em Portugal: A. L. Simões & Pina, Lda. Rua das Flores, 22 - Lisboa

CARTA DE MADRID

O debate parlamentar sobre os tragicos acontecimentos de Casas Viejas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—O debate parlamentar sobre Casas Viejas foi um rude golpe para o governo.

Não iremos aqui reproduzir o que nas Cortes se contou sobre as barbaridades cometidas naquela povoação. As horroresas cenas de fuzilamentos e incendio são sobejamente conhecidas.

Não teve, evidentemente, culpa directa o governo do sr. Azafia.

Porém, um gabinete que tem a infelicidade de que durante o exercicio dos seus poderes se cometa uma monstruosidade igual, ou a castiga com inflexivel energia ou se demite.

Quando os primeiros rumores se elevaram clamando justiça, o governo permaneceu surdo. Mais tarde, ao realzar-se uma interpegação, da qual ressaltaram cristallinamente as crueldades duma repressão sem igual na vida do regime, o sr. Azafia afirmou na cabeceira do banco azul, que tudo era falso. Para ele, Casas Viejas era uma lenda criada de todas as peças, para atacar o governo. Recusou-se mesmo a aceder ao pedido das oposições para que fosse nomeada uma comissão parlamentar, que, «in loco», depurasse os acontecimentos.

Apesar disso, a comissão constituiu-se e apurou coisas tremendas. Um governo que indultára Sanjurjo, reu do crime de rebelião a mão armada, deixára impune e na sombra o fuzilamento de dezasseis camponeses, arrancados das suas casas e levados para a choça de «Seis Dedos», como carmelos para o matadouro.

Não se deduz daqui, voltamos a afirmar, uma responsabilidade directa para o sr. Azafia. Yste procedeu assim por ignorancia. Acreditou nos relatórios officiaes, fez fé nas declarações do comandante da força, um antigo capitão do Tercio, que pôz em pratica o lema da Legião: não ha fevidos nem prisioneiros.

Perante a evidencia dos factos, o sr. Azafia reagiu e indignado prometeu castigar os culpados da tremenda tragedia.

A sua boa fé, salu llesa do debate, mais dele ressaltou uma credulidade incompatível com a função de governante.

Martinez de Barrios e Botella Aenssi, em dois discursos vementes, os mais notaveis e humanos que nos tem

sido dado ouvir, mostraram á saciedade que o governo estava condenado.

Quarenta dias de silencio sobre os cadaveres dos pobres camponeses, arrastados a uma revolução sem finalidade, se porventura nela participaram, não se explain com a promessa dum castigo tardio e problematico.

A bela confiança do sr. Azafia nos seus recursos oratorios e na fidelidade duma maioria, que nunca o abandonara, sobpararam lamentavelmente, nessa tarde memoravel. O chefe do governo perdera a fé em si, sentia-se fustigado pelo vento calido da derrota.

Ao terminar a sessão das Cortes, o espectro da crise tomára forma e vultu.

A minoria radical-socialista, cujo idealrio democratico arreado e firme lhe fazia sentir o dramatismo da tragedia de Casas Viejas, parecia disposta a abandonar o governo. Pelo menos uma grande parte dos seus componentes assim o declarava.

O gabinete esteve virtualmente em crise durante vinte e quatro horas.

Os esforços dos dois ministros radicais-socialistas, para convencer os seus correligionarios, foi patetico. Um deles chegou a dizer que abandonava a vida politica. Apesar disso, só por dois votos de maioria, o grupo resolveu votar a moção de confiança ao governo. Paralelamente, os outros ministros agiam junto das suas minorias para que comparecessem á sessão e votassem pelo governo. A excepção dos socialistas, em todos os outros sectores se notaram numerosas faltas. Por isso o governo não obteve mais, que uma precaria maioria de 43 votos.

A soma dos sufragios permite afirmar que difficilmente conseguirá fazer aprovar qualquer projecto de lei, desde que as oposições requeiram o «quorum».

Ficou pois o sr. Azafia numa posição excessivamente melindrosa, que pode de um momento a outro obrigá-lo a pedir a demissão.

Nos proprios meios governamentais se reconhece esta difficil situação, que pode agravar-se pela defeccão dos radicais-socialistas.

Em suma, o governo venceu, mas a sua victoria foi tão relativa e tão laboriosamente conseguida, que nela ninguém pode confiar.

A aventura duma australiana

SIDNEY, janeiro.—Bill Smith, de Paramatta, conseguiu durante 20 anos seguidos enganar as pessoas que com ella convivia, fazendo-lhes crer que era um homem, até que um certificado medico veio convencê-las de que haviam sido victimas da mentira — se bem que innocente — de uma mulher.

Esta mulher endiabrada fugiu da casa paterna aos doze anos. Fez-se passar por homem, e foi successivamente condutor de gados, pastor, cavador de terras e caçador.

Com as receitas da caça comprou uma pequena quinta em Queensland. Durante dois anos teve que trabalhar e lutar contra a impertinente seca, até que, esgotados os seus meios de

fortuna e extenuadas as suas forças, viu-se obrigada a vender a fazenda.

Teve depois o cargo de entregador de cavalos de corridas e mais tarde chegou a jockey, tomando parte num bom numero de corridas. Depois passou a desempenhar o lugar de cocheiro numa casa comercial. O patrão, que não estava contente com ella, observou-a detidamente, quasi se convencendo de que era uma mulher, pelo que a despediu.

Bill Smith, porém, não se deu por vencido, denunciou o patrão aos Tribunales de Trabalho e afirmou atrevidamente que não era uma mulher. O Tribunal ordenou então um reconhecimento medico e o engano descobriu-se então.—(United Press).

O CABELEIREIRO DA MODA - R. do Loreto, 37

TEM JA A VENDA O FAMOSO

PETROLEO RUSSO VIREL

O unico que, recolhido pelos medicos, destrói por completo a caspa, e para a queda do cabelo

DEPOSITARIO

Perfumaria Balsamio - R. dos Retouros, 41

Tel. 25566

PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO

VIREL - Rua da Saudade, 2-A, 2.º

1c1ef. 20472

Os cubanos expatriados preparam-se para invadir o seu país?

HAVANA, 2.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Ordes Ferrera, entrevistado pelo representante da United Press nesta capital, declarou que é possível que esteja a preparar-se por parte dos emigrados politicos no estrangeiro uma expedição contra Cuba, com o objectivo de derrubar do poder o general Machado. Acrescentou, entretanto, que, se essa expedição viesse a tentar a sua entrada em Cuba, seria destruída no prazo de 24 horas.

Interrogado acerca dos boatos que correm segundo os quais os expatriados politicos cubanos estariam a recrutar no estrangeiro homens para marcharem contra o seu país, declarou o governo cubano não ter conhecimento das actividades desenvolvidas no exterior pelos adversarios do presidente Machado, afirmando, porém, que, se tal facto fór verdadeiro estará de artemão contido a um malogro retumbante.

Sobre a revolta que deflagrou na provincia de Santa Clara, o sr. Ordes Ferrera afirmou que não passa duma agitação de trabalhadores, como protesto contra a diminuição de salarios nos engenhos de açúcar, que está a ser cotado por um preço irrisorio. E, por essa razão, o governo resolveu não proceder militarmente contra os reitidos rurais; pelo contrario, deu formais instruções á guarda policial para não molestar os referidos camponeses.—(United Press).

Estalou já uma revolução?

LONDRES, 2.—Dizen, de Nova York que, segundo noticias recebidas de Miami, estalou no interior de Cuba um movimento revolucionario. Essas noticias são confirmadas pelos exilados cubanos que residem na Florida, entre os quais se contam o ex-presidente Menocal e o general Carlos Mendieta.—(Havac).

Leilões

PROMOVE-OS nas melhores condições, adiando-se dinheiro e dando-se odas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.

Dias de Sousa & Gonzaga, Lda

(Agencia de Leilões)

Rua Augusta, 229, 3.º - Tel. 2.815

Quereis dinheiro?

Jogal no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA - Telefone 2.4000



DR. MANUEL DIAS DOS SANTOS FALLEceu

Os advogados de Torres Novas participam o falecimento do seu saudoso e muito querido amigo e colega dr. Manuel Dias dos Santos, cujo funeral sairá amanhã, sexta-fei-ra, pelas 8 horas da manhã, do Edificio da Morgue directamente para Torres Novas.

CONDES

Os três mosqueiros

Adaptação da obra de ALEXANDRE DUMAS

A guerra no Oriente

Os chineses resistem encarniçadamente ao avanço das tropas japonesas

PEQUIM, 2.—O bombardeamento da cidade de Ye-Po-Tcheu foi a mais terrível que os chineses têm sofrido desde o começo da campanha. A passagem de Pai-Teh-Si foi rigorosamente atacada pelos japoneses, mas os chineses, fortemente entrenchados, mantêm as suas posições. As tropas do general Toun-Foun-Ting, que defendem o sector de Kamliao, continuam a resistir, apesar dos repetidos ataques dos japoneses. As autoridades japonesas residentes em Pequim declaram que não receberam nenhuma informação de que os japoneses tivessem tomado Tchi-Feng ou Ling-Yuan. — (Havas).

A tomada de Ling-Yuan

LONDRES, 2.—Dizem de Toquio á agencia Reuter que, depois da entrada em Ling-Yuan, que se effectuou ontem á noite, a guarda avançada de Hattori repeliu as tropas de Chang-Sueh-Liang para fora da cidade, na direcção de Ping-Chuan. Antes de fugirem, os chineses fizeram um contra-ataque, mas depois de duas horas de violento combate, durante o qual os aviões japoneses cobriram o avanço da infantaria, bombardeando as posições da artilharia chinesa, a resistência dos chineses foi dominada. A brigada de Kawahara, que avançou de nordeste, juntou-se ás tropas de Hattori em Ling-Yuan. — (Havas).

LING-YUAN, 2.—A aviação japonesa de reconhecimento informa que 32.000 soldados chineses batem em retirada na região de Chen-Tie. A rendição da cidade de Ling-Yuan representa a rotura da segunda linha de defesa chinesa, pelo que o general Chang-Sueh-Liang ordenou que todos os reforços se concentrassem no sector de Wang, para aí opporem cerrada resistência ao avanço japonês. — (United Press).

Uma cidade bombardeada

PEIPING, 2.—Quatro grupos, de oito aviões cada um, bombardearam violentamente Yepes-Hou e as linhas de reserva chinesas. Estas conservam-se ainda intactas, embora as colinas tenham sido varridas pelas bombas e a cidade de Yepes-Hou tivesse sido reduzida a um montão de ruínas, tendo-se manifestado numerosos incendios. — (Havas).

A situação na Alemanha

As precauções do governo

BERLIM, 2.—O dr. Frick, ministro do Interior do Reich, dando cumprimento ao decreto presidencial contra os maneios dos comunistas, pediu a todos os governadores dos Estados confederados que até nova ordem suspendam os jornais comunistas e proibam os manifestos eleitorais e as reuniões daquele partido. — (Havas).

Distribuição de alimentos

BERLIM, 2.—O governo resolveu iniciar a distribuição gratuita de alimentos em Berlim, na região mineira no Ruhr e na Alta Silesia. — (United Press).

BAILE DA PINHATA

No magnífico Salão do

HOTEL FRANCFORT

RUA DE SANTA JUSTA

SABADO, 4 ás 23 horas

com a esplêndida

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

TRAJO DE SOIRÉE

Reservando mesas para a Ceia á Americana

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va á «Chico».

ULTIMAS NOTICIAS

SUM os melhores limpa metais. Pomada para calçado. Cera para móveis e oleados.

POLITICA ESPANHOLA

Os radicais socialistas aprovam a moção de confiança ao governo

MADRID, 2.—O grupo parlamentar radical-socialista reuniu-se ontem á noite para assentar na atitude que assumirá hoje na Camara dos Deputados, quando for posta á votação em ordem do dia a moção de desconfiança contra o governo, apresentada na semana passada por alguns deputados da opposição. A reunião assistiram os dois ministros filiados no partido. Resolveu-se que o grupo votasse a favor do governo. Depois da reunião, o chefe do grupo declarou que este mostrou um grande espirito de disciplina, que as resoluções tomadas ontem á noite seriam integralmente respeitadas por todos os deputados e que hoje nem um unico deputado do grupo se absteria de votar a moção de confiança ao gabinete Azaña. Esta resolução é muito importante, pois basta para esclarecer a situação politica e de momento afastar a ameaça de crise ministerial. — (Havas).

Cinco officiais destituídos

MADRID, 2.—Em resultado do inquerito que o director da Seguranca Publica mandou proceder, devido á declaração feita na Camara dos Deputados por Eduardo Ortega y Gasset, de que cinco capitães da guarda de assalto assinaram um documento em que se tornavam solidarios com o capitão Rojas, que comandava a secção dos guardas de assalto, quando dos acontecimentos de Casas Viejas, foram destituídos aqueles cinco officiaes e hoje entram em exercicio os capitães que os substituiram. — (Havas).

Descobriu-se no Chile uma conjura comunista

SANTIAGO DO CHILE, 2.—A Policia tem efectuado muitas prisões, devido á descoberta duma conjura comunista que tinha ramificações em todos os países da America do Sul. A revolta devia começar em Valparaiso e noutras cidades chilenas, onde se descobriu a existencia de células poderosamente organizadas. O governo tomou precauções excepcionaes. Os conspiradores serão julgados sumariamente. — (Americana).

O rapto de um milionario

DENVER, 2.—O milionario Boettcher, amigo de Lindbergh, que em 12 de fevereiro ultimo tinha sido sequestrado por um grupo de bandidos, telefonou hoje duma farmacia dos arredores desta cidade á familia, comunicando-lhe que fora posto em liberdade depois de pagar o resgate de 60.000 dolares exigido pelos bandidos. Boettcher foi conduzido a casa num carro da Policia, que pretendia o apoio da familia do referido milionario para procurar os seus bandidos. — (United Press).

O conflito de Leticia

GENEVA, 2.—O Conselho da Liga das Nações aprovou o relatório da comissao encarregada de estudar e de solucionar o conflito que surgiu entre o Peru e a Columbia por causa da posse de Leticia. Foi marcado o prazo de alguns dias para que a delegação do Peru possa responder á maneira como a referida comissao preconizou a solução do conflito. — (United Press).

Três sismos na Italia

ROMA, 2.—O observatorio de Ancona registou ontem três sismos, tendo-se feito sentir apenas um. — (Havas).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

NOTICIAS DO RIO

Os jornais portugueses que se publicam no Brasil passam a ser censurados

RIO DE JANEIRO, 2.—A direcção de Publicidade da Policia Central desta capital enviou aos jornais a seguinte comunicação: «Esta Direcção, a cujo cargo está o serviço da Censura á Imprensa, tinha-se absteido até agora, por mera deferencia, de censurar os jornais portugueses considerados puramente noticiosos que se publicam no Brasil.

Verificou-se, porém, ultimamente, que alguns desses jornais, abusando da deferencia citada, estavam sendo instrumentos de campanha politica contra a actual forma de governo português e se referiam, por vezes, em termos desalegrantes, aos seus representantes diplomaticos e consulares, chegando por outro lado a inserir nas suas colunas comentarios desprimorosos a actos do governo brasileiro, com referencias prejudiciais á importantes negociações internacionais em curso.

Nestas condições, S. Ex.ª o sr. capitão chefe da Policia, por sua propria iniciativa, e sem que qualquer entidade estranha das suas funções lhe lembrasse ou insinuasse os seus direitos ou deveres de «Censura neste assumto, resolveu alargar a censura aos jornais portugueses que se publicam no Brasil, tal como se praticava já em relação aos outros jornais estrangeiros.

Nesse sentido, e em cumprimento dessa ordem, está procedendo a Direcção de Publicidade da Policia para impedir que seja perturbada de qualquer forma a acção amatoria das autoridades de Portugal e do Brasil. — (United Press).

Foram transferidos para uma ilha os autores do desfalque de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 2.—Foram transferidos para as ilhas dos Porcos os culpados do desfalque de 17.000 contos, praticado na Caixa Economica de S. Paulo: Teimisticos Machado, Miguel Molino e Emidio Frederico de Oliveira, que por duas vezes tentaram fugir da cadeia onde se encontram, tendo chegado a colocar uma escada de corda numa das janelas.

O crime 6, no genero, o maior que se tem praticado no Brasil. — (Americana).

Morte dum ministro americano que não chegou a tomar posse

WASHINGTON, 2.—Quando se dirigia a esta capital, a fim de tomar posse do cargo de ministro da Justiça, para que fora nomeado pelo presidente Roosevelt, e para assistir á cerimonia da posse presidencial, que se realiza no proximo sabado, faleceu o senador Walsh. — (United Press).

A Alemanha e a Italia regulam a troca de operarios

BERLIM, 2.—Os governos alemão e italiano concluíram uma convenção, regulando a troca de operarios e empregados que desejem permanecer na Alemanha ou na Italia para o aperfeiçoamento profissional ou de linguistica. Inicial-se-ão brevemente negociações para uma convenção sobre materia social. — (Havas).

As carreiras aereas Londres-Paris

LONDRES, 2.—O sr. E. Hillman, proprietario duma fabrica de aviões, annunciou o estabelecimento para breve duma carreira aerea para passageiros entre Londres, Paris e Avolta, ao preço de cinco libras, por passageiro. Desta maneira, as viagens por avião entre aquelas capitais ficam mais baratas do que por caminho de ferro e vapor. — (United Press).

A sessão da Camara

A venda de predios do bairro do Arco do Cego e a pavimentação de varias ruas

A sessão da Camara Municipal foi presidida pelo sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Depois de aprovados o balancete e a acta, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira apresentou propostas: para que o posto medico das Oficinas Gerais seja posto á disposição da Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios e Jornalheiros da Camara; para que uma comissao de tecnicos municipais estude a forma de dar andamento á venda dos predios do bairro social do Arco do Cego; para que se dê um «bill» de indemnidade á Camara, para a impressão dos cadernos eleitorais, por não haver o tempo necessario para se cumprirem as formalidades legais do concurso; e para a pavimentação urgente das ruas de acesso aos novos e importantes edificios do Instituto Superior Tecnico e do Instituto Nacional de Estatistica, trabalhos em que se utilizarão muitos operarios desempregados.

O sr. Alvaro Frade agradeceu á Camara, em nome do C. de S. e R. dos O. e J. da C. a cedencia do posto medico de Alcantara, que acabava de ser aprovada. E considerando que em todos os países a maior solemnidade dos actos nacionais reside no ceremonial dos Municipios das suas capitais, seja a democratica Inglaterra, com o tradicionalismo arcaico do seu Lord Mayor, seja na aristocratica Franca cujas recepções no Hotel de Ville dão aos grandes acontecimentos a sagração de Paris, ou na velha Roma, ou no Palacio da Signoria, em Florença, murado de tapeçarias e povoada de marinheiros, que nas horas de gala, de verdadeiro panorama da historia do renascimento, recordam o principio dos Médicis; considerando que ao Municipio da primeira cidade de Portugal impende uma representação que, embora não faustosa, tem de revestir a bastante dignidade officiaes, etc., propôs que seja nomeada uma comissao permanente encarregada de dirigir e dispor a decoraçao interna dos Paços do Concelho; de estabelecer um plano de guarnecimento, mobiliario e iluminação dos salões; de se ocupar, de dirigir e de fazer executar quanto diga respeito ao protocolo das ceremonias que hajam de celebrar-se nos Paços do Concelho.

Também o sr. Alvaro Frade propôs que dentro de cada repartição não trabalhem parentes proximos, devendo realizar-se, sem prejuizo do serviço, as transferencias necessarias á realizacão da ideia da proposta.

Foi igualmente aprovada uma proposta do sr. Luiz Pastor de Macedo para que não sejam autorizadas alterações parciais das fachadas dos predios da parte baixa da cidade pombalina, que alterem a traça primitiva.

A terra treme na Alemanha

BADEN, 2.—Ao norte de Baden e do Wurtemberg, registaram-se fortes abalos de terra, não havendo até agora noticias de prejuizos materiais ou de mortes. — (United Press).

Julio das Farturas

Grande salão de festas do **PARQUE MAYER**
Hoje dia da Sociedade Elegante
Com a sorte de **VALIOSAS SURPRESAS**
Variedades - Cinema - Jazz
Aberto toda a noite - Entrada seleccionada

HOJE - A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Hoje ESTREIA do celebre bailarino «Douglas», nos seus eccentricos bailados americanos, e sua partenaire «Josephine»
KLAKKE-TAP-DANGERS